

# ENSINO DE LITERATURA E AVALIAÇÃO FORMATIVA: A EXPERIÊNCIA DE ALUNOS DAS CAMADAS POPULARES

Túlio Romualdo Magalhães<sup>1</sup>; Rafaela Kelsen Dias<sup>2</sup>

1 Túlio Romualdo Magalhães, Bolsista DTI-C do IFMG, Curso de Especialização em Ensino de Língua Portuguesa na Educação Básica, IFMG *Campus* Ouro Preto, Ouro Preto - MG; [tulioromualdo@gmail.com](mailto:tulioromualdo@gmail.com).

2 Orientadora: Rafaela Kelsen Dias, Campus Ouro Preto; [rafaela.dias@ifmg.edu.br](mailto:rafaela.dias@ifmg.edu.br).

## RESUMO

Considerando o debate sobre o declínio do número de leitores na sociedade contemporânea e também as discussões sobre o modelo ideal de avaliação para um ensino significativo de literatura, a pesquisa se volta ao estudo de práticas avaliativas de literatura para jovens matriculados no Ensino Médio. De modo mais específico, tendo como princípio o papel emancipador do texto literário para alunos de camadas populares (via de regra, privados do acesso a bens culturais) e entendendo-se a avaliação formativa como processo propício a essa formação libertadora, desenvolveu-se este trabalho em torno do seguinte problema: a avaliação formativa em literatura é capaz de promover uma formação humana integral também para os discentes das camadas populares? Direcionando-se para a hipótese de que a resposta para a pergunta anterior seja afirmativa, este projeto apresenta como objetivo geral investigar, no âmbito do IFMG *Campus* Ouro Preto, a existência e efetividade da avaliação formativa de literatura para alunos das camadas populares. O estudo foi conduzido por meio de pesquisa exploratória, descritiva e documental, calcada em análises quali-quantitativas de documentos acadêmicos e de dados obtidos em questionários e entrevistas direcionados a docentes e discentes do campus em questão. Ao fim da pesquisa, esperou-se complementar o debate sobre a real dimensão da leitura e incentivar uma política de ensino literatura significativo também para os discentes socioeconomicamente vulneráveis.

**PALAVRAS-CHAVE:** Literatura; Avaliação formativa; Formação de Leitores; Camadas populares.

## INTRODUÇÃO

Muito se debate, na sociedade contemporânea, acerca da importância da leitura e, na mesma medida, se lamenta um suposto declínio no interesse dos jovens pela literatura. Concomitantemente, seja nas escolas, no ambiente de trabalho ou no doméstico, são frequentes as queixas sobre a preferência da juventude pelas plataformas digitais em

detrimento dos livros. Para alguns, as inúmeras horas que as novas gerações dedicam ao mundo dos aplicativos não só estariam ocasionando o enfraquecimento da sua formação literária e linguística, mas também provocando o surgimento de relações humanas mais precárias. Isso porque o frágil sentido de partilha instituído pelas comunidades digitais não permitiria aos seus usuários conhecer a diversidade desnudada no ato de leitura.

Todas essas pontuações, que antagonizam literatura e tecnologia, são evidentemente fundadas em critérios de valor, uma vez que o texto literário também se dá, e muito, nos meios digitais. Critérios esses que, por sua vez, estruturam-se por uma moral específica e que revelam os possíveis itinerários da formação sociocultural de seu emissor. Ao mesmo tempo, nesse cenário de angústia pelo extermínio da literatura, vigora quase sempre uma concepção unívoca do literário, uma visão de tal sorte arraigada ao instinto de tradição que não se atreve a perguntar: será mesmo o avanço tecnológico o efetivo impulso para a aparente derrocada literária no século XXI?

Não sendo o objetivo de nosso projeto diagnosticar uma possível substituição do texto literário pelas mídias digitais e tampouco identificar em que medida essa suposta substituição seria mais prejudicial do que benéfica, cabe observar que, na atualidade, de fato, está instituída uma nova relação com o texto literário. Da mesma forma, é coerente afirmar que essa nova ordem é em muito influenciada pela revolução dos meios digitais. Diante desse cenário de uma transmutação aparentemente prejudicial da leitura, julgamos pertinente investigar o efetivo papel da escola na constituição e possível reversão do estatuto que a leitura literária adquire entre os jovens. Se, no senso comum, a literatura só é verdadeiramente valorizada como meio de instrumentalizar habilidades pontuais (como o “bem escrever”), é também verdade que a escola, ponte de acesso primeira de muitos ao literário, em grande parte contribui para a visão pragmática que se tenta difundir em torno desse gênero.

Imbuídos dessas ideias, este projeto teve como proposta de trabalho investigar de que forma as práticas de ensino de literatura e, de modo mais específico, as práticas de avaliação vêm se dando no campo de pesquisa analisado (IFMG – Campus Ouro Preto), a fim de compreender em que medida é necessário adequar as práticas pedagógicas para uma efetiva experiência dos alunos com o literário. Diante desse contexto e tomando como princípio a concepção de experiência literária, o projeto de pesquisa, voltado às práticas escolares presentes no IFMG - Campus Ouro Preto, colocou como seu problema a seguinte questão: a avaliação formativa em literatura, conceito que pressupõe processos avaliativos que vão além da medida e que, na verdade, buscam

promover um retorno positivo para a formação dos discentes, é capaz de promover uma formação humana integral também para os discentes das camadas populares?

Para a realização da investigação, pois, lançou-se mão, inicialmente, de uma pesquisa bibliográfica exploratória, a qual foi sucedida pelas etapas de elaboração e aplicação de dois instrumentos de coleta de dados: um questionário direcionado aos alunos do curso de Metalurgia em 2020, público com perfil socioeconômico predominantemente caracterizado pela baixa renda familiar (VICENTE, 2019), e entrevistas com alguns professores de Literatura da escola, o que se justifica pelo conhecimento acadêmico na área acrescido da prática docente no campus.

Toda a pesquisa foi norteadada pelo par “experiência/sentido” construída por Bondia (2002), perspectiva que valoriza a subjetividade, as vivências e as experiências dos sujeitos no processo educativo. Dessa forma, nesta investigação, os sujeitos discentes foram convidados a relatar suas experiências vividas nos processos formativos e avaliativos proporcionados pelo Ensino da Literatura no campus, assim como os sujeitos docentes puderem relatar aspectos específicos de sua prática pedagógica em se tratando das aulas de Literatura.

Por fim, este trabalho contempla uma análise dos dados coletados em diálogo com o campo teórico no qual ele se insere. Para tanto, fez-se necessário, acreditando-se na necessidade de um ensino e de uma avaliação de literatura configurados a partir de uma concepção formativa, a utilização, como referencial teórico, principalmente, dos trabalhos de ANASTASIOU (2007), BONDIA (2002), BRASIL (2018), LUCKESI (2000), PETIT (2009) e VEIGA-NETO (1996).

## **METODOLOGIA**

Ao longo desta pesquisa, o período formativo, baseado em diversos autores e autoras, teve como finalidade funcionar como uma preparação teórica do grupo de pesquisa, por meio da realização de palestras, leituras e rodas de conversa acerca da temática central. Para tanto, um cronograma de encontros entre os membros da pesquisa foi organizado, visando a discussão de textos que traziam questões norteadoras para a investigação e o compartilhamento da visão de cada membro.

Com o objetivo de construir uma base sólida de conhecimento e contemplar visões de especialistas nos temas abordados, a coordenadora desta pesquisa convidou 5 (cinco) docentes de diferentes instituições de ensino para socializar as pesquisas desenvolvidas por eles e contribuir para o aprofundamento das questões desta investigação. Estas palestras foram espaços de reflexão que possibilitaram construir,

com maior precisão, os instrumentos metodológicos a serem aplicados junto aos sujeitos da investigação, assim como definir especificamente as questões a serem abordadas neles.

Em se tratando do público discente investigado, um total de 216 alunos estavam matriculados nas três séries do curso integrado de Metalurgia no ano letivo de 2020. Porém, apenas 59 estudantes participaram voluntariamente desta pesquisa, dos quais 47 alunos pertenciam à 1ª série, 3 alunos pertenciam à 2ª série e 9 estudantes cursavam a 3ª série. Neste contexto, o questionário foi o instrumento de coleta utilizado junto aos discentes do curso, com um total de 25 (vinte e cinco) perguntas, sendo 16 (dezesesseis) referentes ao perfil socioeconômico discente e 9 (nove) questões específicas sobre o ensino e avaliação em literatura. Salientamos que nossa ideia inicial era ter um contato direto tanto com os discentes como com os docentes. Contudo, com a pandemia do COVID-19, ficou impossibilitada a aplicação das ferramentas presencialmente. Assim, todo o processo de coleta de dados se deu virtualmente, o que culminou em uma baixa adesão dos alunos devido à dificuldade de acesso aos meios digitais.

Os estudantes responderam ao questionário na plataforma *Google Forms*, que disponibiliza, para os pesquisadores, respostas em forma de dados e gráficos, facilitando a análise. Dessa forma, após o envio dos documentos e dos questionários via e-mail, os pais dos participantes menores de idade preencheram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que consentia em liberar o uso das informações fornecidas por seus filhos no momento da aplicação do questionário. Os e-mails dos responsáveis foram obtidos através do sistema acadêmico *Conecta*. Após a aplicação dos questionários, os dados mais relevantes para a pesquisa foram tabulados e analisados tanto nas respostas objetivas quanto nas discursivas.

Em se tratando do público docente entrevistado, um total de 8 (oito) professores ministrantes da disciplina de Língua Portuguesa no campus foram convidados a participar da pesquisa. Dentre eles, apenas 5 (cinco) aceitaram conceder a entrevista, o que se deu na plataforma de videoconferência *Google Meet*. Assim, realizamos entrevistas semiestruturadas que haviam sido elaboradas em conjunto pelo grupo. As questões presentes no roteiro de entrevista abordaram os seguintes tópicos: o papel da literatura na escola; possíveis redimensionamentos da visão do professor em relação à literatura e seu papel; critérios metodológicos, didáticos e estratégicos utilizados em sala de aula; avaliações; adaptações no formato das aulas; avaliações de acordo com o perfil do alunado; aprimoramentos e dificuldades encontradas dentro do ensino de literatura.

As entrevistas foram realizadas por dois participantes do projeto e aconteceram entre os dias 20 a 25 de novembro de 2020. Os convites foram enviados por e-mail aos entrevistados juntamente com um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que foi assinado por cada participante que consentiu em fazer parte do projeto de pesquisa. Como já dito, os encontros com os entrevistados foram realizados via Google Meet, seguindo o link que já havia sido previamente disponibilizado no calendário com resposta de confirmação da data e horário da entrevista.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A realização da etapa de entrevistas com os docentes da Coordenadoria da Área de Língua Portuguesa deu-se de forma remota, em virtude da pandemia do COVID-19. Assim, foram entrevistados duas professoras e dois professores em reuniões unitárias e por videoconferência, utilizando, como método, uma entrevista semiestruturada. A primeira pergunta da entrevista indagava aos professores qual era, segundo eles, o papel do ensino de literatura na escola. De maneira geral, as respostas obtidas giraram em torno da prática de leitura, do trabalho com os gêneros literários, da função de denúncia social e a importância do ensino de literatura no papel de reflexão e troca de experiências entre os discentes.

A segunda pergunta da entrevista indagou aos professores se eles acreditavam que o papel do ensino de literatura teria se redimensionado ao longo do tempo. Como todas as respostas foram positivas para essa pergunta, pediu-se que as justificassem. De maneira ampla, os professores demonstraram acreditar que o ensino de literatura é um processo de ensino-aprendizagem em plena evolução, que, embora já tenha avançado em algumas perspectivas, precisa ainda se aperfeiçoar muito.

A terceira pergunta da entrevista indagou aos professores com que frequência eles promoviam a leitura de textos literários na escola e se havia algum empecilho específico que trazia dificuldades para essa prática. As respostas obtidas revelaram que, embora haja muitas dificuldades para a promoção da leitura literária em classe, como o acesso precário a livros, uma barreira na linguagem e um apego excessivo ao conteúdo das escolas literárias, a frequência de leitura é relativamente alta, na medida do possível.

A quarta pergunta da entrevista indagou aos professores quais critérios são utilizados para a escolha dos textos literários trabalhados nas aulas. A partir das respostas obtidas, as quais revelaram uma diversidade de textos literários, percebe-se que, de maneira geral, as aulas de literatura no campus têm se orientado ora por eixos temáticos, ora por literaturas de denúncia social e, ainda, pela preferência do próprio

professor regente de aula. As entrevistas revelaram também que não há critérios muito bem definidos entre todos.

As perguntas cinco e seis da entrevista indagaram aos professores sobre os métodos utilizados por eles nas aulas de literatura e sobre como se dá o processo avaliativo no mesmo contexto. As respostas revelaram algumas práticas comuns entre os professores, como a promoção de rodas de conversa, discussões em classe, leitura em conjunto e debates. Entretanto, os entrevistados afirmaram categoricamente que, no ensino de literatura, geralmente não há uma metodologia definida ou clara.

A sétima pergunta da entrevista indagou aos professores se as realidades apontadas por meio dos instrumentos avaliativos influenciam o encaminhamento da prática pedagógica no cotidiano das aulas. Embora tenham sido recebidas várias respostas afirmativas, os professores entrevistados alegaram que não há um processo sistematizado nesse sentido e falta tempo para reestruturações. Mesmo assim, eles relataram que, de maneira geral, tentam analisar o que vem dando certo e o que não funciona para que, assim, possam aperfeiçoar as aulas e chamar a atenção dos estudantes.

A pergunta final da entrevista indagou aos professores sobre quais aprimoramentos nas dimensões de ensino, aprendizagem e avaliação eles enxergavam como necessárias à evolução da relação entre os estudantes e a leitura literária. Ao reconhecer alguns avanços já percorridos, os professores disseram, de maneira ampla, que uma necessidade latente seria uma sistematização maior no campo do ensino de literatura, não para engessar a prática pedagógica, mas para nortear ações em comum dentro da escola.

Dessa forma, percebe-se que, conforme os dados coletados durante as entrevistas junto aos docentes do campus em análise, o ensino de literatura ainda é uma área carente de mais atenção e pesquisa. Viu-se que os professores e professoras veem nessa prática de ensino um importante papel, contudo, alguns fatores dificultam uma formação de leitores de textos literários, como a precária condição material de acesso aos livros, a carência de uma sistematização de métodos mais claros e efetivos em classe bem como a implementação de uma avaliação formativa dentro desse contexto que possibilite conceber avaliações que, de fato, deem um retorno e orientem o processo de ensino-aprendizagem em se tratando do ensino de literatura. Assim, ao se pensar no objetivo do projeto, verificou-se a existência de um impulso de transformação no contexto escolar escolhido, o que se configura como fundamental ponto de partida.

Quanto aos questionários direcionados aos discentes do Curso Técnico Integrado de Metalurgia, houve uma divisão em duas partes: a primeira traçava o perfil socioeconômico dos discentes e a segunda tratava da percepção sobre as aulas de literatura. Dentro do perfil socioeconômico, foram obtidas respostas sobre cor, renda, escolaridade e profissão dos pais, frequência em centros culturais e parques e o contato com a leitura. O quadro a seguir resume os principais dados obtidos:

Quadro 01 - Perfil socioeconômico dos alunos do Curso Técnico Integrado em Metalurgia do IFMG - Campus Ouro Preto

QUESTÕES SOBRE	DADOS OBTIDOS
Cor	75% de negros
Renda familiar	50% possui renda total menor que R\$1.650
Escolaridade dos pais	Somente 30% teve acesso ao ensino superior
Profissão dos pais	Predominantemente, professoras, 'do lar' e eletricista
Frequência em centros culturais e parques	Rara ou nula
Contato com a leitura	Baixo, por volta de 40%

Fonte: elaborado pelos autores, 2021.

Dentro das questões concernentes à percepção dos estudantes sobre as aulas de literatura, foram obtidas respostas sobre o tipo de livro mais lido, a importância da literatura, o método de avaliação de que participam e as possíveis mudanças que vislumbram. O quadro a seguir resume os principais dados obtidos:

Quadro 02 - Percepção dos alunos do Curso Técnico Integrado em Metalurgia do IFMG- Campus Ouro Preto sobre as aulas de literatura

QUESTÕES SOBRE	DADOS OBTIDOS
Tipo de livro mais lido	Ficcional, em 50% das respostas
Importância da literatura	Média, em 52% das respostas
Métodos avaliativos frequentes	Resumos, trabalhos escritos e resenhas
Mudanças vislumbradas	Ter mais escuta e diálogo com os docentes

Fonte: elaborado pelos autores, 2021.

Assim, depreende-se que: a) o perfil do alunado do curso analisado de fato se configura como um público pertencente, predominantemente, às camadas populares; b) os estudantes indicam que os métodos avaliativos utilizados no campus dentro das aulas de literatura precisam ser atualizados, a fim de se construir uma relação com a leitura que seja mais significativa, no sentido da experiência apontado por Larrosa (2002).

## **CONCLUSÕES**

Ao longo de todo o período de realização da pesquisa, embora não tenhamos chegado a uma conclusão específica, dada a abertura do debate envolvendo a temática estudada - a experiência de leitura literária de alunos das camadas populares -, pudemos alcançar alguns resultados e encaminhar alguns pensamentos. Dessa forma, descreveremos, nos parágrafos seguintes, os principais pontos a que chegamos com o desenvolvimento do projeto de pesquisa, mais especificamente em três etapas, a saber: grupo de estudos/ciclo de palestras; realização de entrevistas; e aplicação de questionários.

A primeira etapa do projeto contou com reuniões periódicas entre os integrantes da pesquisa. Esses momentos de estudo, nos quais tivemos palestras com especialistas convidados e discussões de artigos, tornaram possível um amadurecimento geral do grupo com relação à temática pesquisada. Assim, ao refletirmos sobre o ensino de literatura para camadas populares, pudemos perceber o vasto caminho que ainda temos de percorrer para alcançarmos uma relação de ensino-aprendizagem realmente significativa a esse público específico, culminando no sentido de experiência do qual fala Larossa (2002).

Além disso, chegamos, assim como Petit (2009), ao entendimento de que a leitura literária é possível e pode funcionar muito bem entre os alunos oriundos de camadas populares, mas, para que isso ocorra, é imprescindível uma união entre escola, família e outras instituições socializadoras da leitura. Ademais, são necessárias também reformulações estruturais em nossa sociedade no que tange ao acesso ao livro, instrumento que, a priori, deveria ter um acesso democrático, mas que, na realidade, tem sido um instrumento de poder associado somente às camadas mais abastadas e privilégio, pois, de poucos.

Nas segunda e terceira etapas do projeto - coleta de dados por meio de entrevistas e questionários -, pudemos analisar e entender o que pensam os alunos e os professores com relação a leitura literária, de maneira específica, e o ensino de literatura, de maneira ampla. Percebemos que os professores enxergam na leitura literária um importante objeto de ensino, mas, no contexto escolar, têm encontrado e enfrentado muitas dificuldades na atuação pedagógica. Dentre os principais motivos para que isso ocorra,



os relatos evidenciaram a falta de métodos organizados e claros dentro do ensino de literatura bem como dificuldades materiais no trabalho com o texto literário. Ainda, faz-se importante dizer que, segundo os professores entrevistados, a formação inicial e continuada teve amplo destaque dentre as medidas importantes para que o atual cenário problemático seja superado, assim como a importância de um tempo para uma efetiva avaliação de caráter formativo.

No que tange às informações coletadas por meio dos questionários aplicados aos alunos do curso técnico integrado de Metalurgia, pudemos perceber que o público respondente, em sua maioria, é proveniente de camadas populares e possui um perfil adequado àquele esperado por nossa pesquisa. Nesse contexto, em se tratando da relação dos estudantes com a leitura literária, merece destaque o fato de que as respostas ao questionário revelaram, além dos dados descritos no Quadro 2, baixo ou nenhum acesso dos estudantes a livros, cinema, teatro e outros bens culturais. Contudo, a maioria dos respondentes relataram ver importância nas aulas de literatura e nos textos literários, o que evidencia o débito da sociedade com a formação desses jovens.

Portanto, as etapas de nossa pesquisa revelaram elementos identificadores de alguns dos problemas na seara do ensino de literatura para camadas populares no IFMG - Campus Ouro Preto. Percebemos que a falta de métodos claros dentro do ensino de literatura, a deficiência material de acesso dos alunos ao texto literário e a pouca efetividade de uma avaliação de caráter formativo dentro da sala de aula são os principais pontos a serem trabalhados e superados. Assim, a partir dessa identificação, acreditamos ser a pesquisa um importante caminho para a busca de soluções, bem como a sociedade responsável por um engajamento visando a democratização da leitura literária. Entendemos a realização deste trabalho como um passo importante para o avanço no debate da temática pesquisada e encorajamos mais pesquisadores a se debruçarem sobre a questão por nós estudada, conscientes de que temos muito ainda a avançar em se tratando do ensino de literatura para camadas populares.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ANASTASIOU, L. G. C. *Avaliação, ensino e aprendizagem: Anotações para um começo de conversa*, 2007. Disponível em:<<http://www.uel.br/graduacao/odontologia/portal/pages/arquivos/NDE/AVALIA%C3%87%C3%83O,%20ENSINO%20E%20APRENDIZAGEM.pdf>> Acesso em 30 Jan. 2020.

BONDIA, Jorge Larrosa. *Notas sobre a experiência e o saber de experiência*. Rev. Bras. Educ. 2002, n.19, p.20-28.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio*. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

LUCKESI, C.C. *Avaliação da Aprendizagem Escolar*. São Paulo, Cortez, 2000.

PETIT, Michèle. Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva. 2a ed. Tradução Celina Olga de Souza. São Paulo: Editora 34, 2009.

VEIGA-NETO, A. 1996. Literatura, experiência e formação (entrevista com Jorge Larrosa). In: M.V. COSTA (org.), Caminhos investigativos: novos olhares na pesquisa em educação. Porto Alegre, Mediação, p. 133-161.